CADERNO DE
CIÊNCIAS E SAÚDE
DO SEMIÁRIDO
Entre territórios e encontros: formação em saúde e produção do cuidado no SUS.
ISSN 3086-4844

Produção do cuidado em hanseníase na Atenção Primária à Saúde: desafios para a integralidade e o trabalho interdisciplinar

Delivery of leprosy care in Primary Health Care: challenges for comprehensiveness and interdisciplinary work

[1]Flávio Marques Damasceno. Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade Via Sapiens. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9406-662X. E-mail: flaviomarquesfisio@gmail.com

[2]Ana Lívia Sousa de Aguiar. Discente de Psicologia, Faculdade Via Sapiens. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-6843-6200. E-mail: psiliviasousa1@gmal.com

[3]Ana Caroline de Sousa Araújo. Discente de Psicologia, Faculdade Via Sapiens. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-0903-7187. E-mail: carolaraujogba4@gmail.com

[4]Aurenir Aguiar Silva. Fisioterapeuta. Docente da Faculdade Via Sapiens. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-9737-5584. E-mail: aurenir.as@outlook.com

[5]Camila Maria Melo de Paulo, Discente de Psicologia, Faculdade Via Sapiens. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-8543-9528. E-mail: camilamaria1803@gmail.com

[6]Lívia Helena Silva Sousa. Discente de Enfermagem, Faculdade Via Sapiens. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-2897-4805. E-mail: liviahelenasilvasousa@gmail.com

[7]Mayara Portela Moita. Discente de Enfermagem, Faculdade Via Sapiens. https://orcid.org/0009-0005-1793-8219 e-mail. mayaraportelas123456789@gmail.com

Resumo

A hanseníase permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, apesar da disponibilidade de tratamento eficaz. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha papel fundamental na prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento longitudinal dos casos. O presente estudo teve como objetivo analisar a produção do cuidado à

CADERNO DE
CIÊNCIAS E SAÚDE
DO SEMIÁRIDO
Entre territórios e encontros: formação em saúde e produção do cuidado no SUS.
ISSN 3086-4844

hanseníase na APS brasileira, sob a perspectiva da integralidade e da atuação interdisciplinar, com base na literatura nacional e nas experiências implementadas no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre maio e junho de 2026. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em português, disponíveis na íntegra e relacionados ao cuidado da hanseníase na APS. Os achados evidenciam que a produção do cuidado ultrapassa a abordagem biomédica, exigindo práticas centradas no usuário, no território e na articulação entre vigilância, assistência e educação em saúde. Destacam-se como desafios persistentes o diagnóstico tardio, as fragilidades na organização dos serviços, a insuficiente qualificação profissional e o estigma social, fatores que comprometem a detecção precoce e a continuidade do cuidado. A literatura demonstra que a atuação integrada da equipe multiprofissional fortalece a integralidade da assistência, contemplando ações de promoção da saúde, vigilância de contatos, prevenção de incapacidades, reabilitação, apoio psicossocial e enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Conclui-se que o fortalecimento da APS, associado à qualificação permanente das equipes e à consolidação de práticas interdisciplinares, constitui estratégia essencial para o controle da hanseníase, a redução das incapacidades e das iniquidades em saúde, além da melhoria da qualidade de vida das pessoas acometidas pela doença.

Palavras- chave: Hanseníase, Atenção primaria a saúde, vigilância em saúde

Abstract

Leprosy remains a significant public health problem in Brazil, particularly in the North and Northeast regions, despite the availability of effective treatment. In this context, Primary Health Care (PHC)—through the Family Health Strategy (FHS)—plays a fundamental role in prevention, early diagnosis, treatment, and the longitudinal monitoring of cases. This study aimed to analyze the delivery of leprosy care within Brazilian PHC from the perspectives of comprehensiveness and interdisciplinary practice, drawing on national literature and experiences implemented within the Unified Health System (SUS). It is a descriptive, qualitative integrative review conducted using the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases via the Virtual Health Library (VHL) between May and June 2026. Articles published in the last ten years, written in Portuguese, available in full text, and related to leprosy care in PHC were included. The findings indicate

that care delivery extends beyond the biomedical approach, requiring practices centered on the user and the territory, as well as coordination between surveillance, clinical care, and health education. Persistent challenges include late diagnosis, weaknesses in service organization, insufficient professional training, and social stigma—factors that compromise early detection and the continuity of care. The literature demonstrates that integrated action by the multiprofessional team strengthens comprehensive care, encompassing health promotion, contact surveillance, disability prevention, rehabilitation, psychosocial support, and efforts to address social vulnerabilities. The study concludes that strengthening PHC—combined with continuous team training and the consolidation of interdisciplinary practices—is an essential strategy for controlling leprosy, reducing disabilities and health inequities, and improving the quality of life of those affected by the disease.

Keywords: Leprosy, Primary health care, Health surveillance

1 Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete pele e nervos periféricos, podendo gerar incapacidades físicas e repercussões sociais importantes quando não diagnosticada precocemente. Apesar da disponibilidade de tratamento eficaz, o Brasil permanece entre os países com maior carga da doença, evidenciando fragilidades no controle e na organização da assistência (Guimarães et al., 2024).

No contexto brasileiro, a hanseníase mantém-se como relevante problema de saúde pública, com concentração significativa de casos nas regiões Norte e Nordeste. O estado do Ceará apresenta cenário epidemiológico que acompanha essa tendência, caracterizando-se como área de média a alta endemicidade. Dados do Ministério da Saúde indicam que, no Brasil, foram registrados 22.129 casos novos de hanseníase em 2024, com taxa de detecção de 10,41 casos por 100 mil habitantes, evidenciando a persistência da transmissão ativa da doença. No recorte estadual, o Ceará apresenta indicadores importantes, incluindo

manutenção de casos novos ao longo dos anos e presença de casos em menores de 15 anos, o que reforça a circulação ativa do *Mycobacterium leprae* e falhas na detecção precoce (BRASIL, 2026).

Para Silva et al. (2021), essa realidade não se deve à falta de tecnologia terapêutica, mas sim a falhas que ocorrem entre o sistema de saúde e a comunidade, que comprometem a detecção precoce e a continuidade do cuidado.

Amaral (2023) corrobora com essa perspectiva ao afirmar que o atraso ou diagnóstico tardio pode ter origem multifatorial e perpassar por diversos fatores ligados à comunidade ou aos serviços de saúde. Em relação à comunidade: baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre os sinais e sintomas da hanseníase; dificuldades dos usuários para acessar os serviços de saúde e preconceito sobre a doença. Quantos os fatores ligados aos serviços, estes podem estar relacionados com: falhas na organização para atendimento dos usuários; ausência de atividades sistemáticas para busca de casos na comunidade; falhas na operação de vigilância, além disso, a insuficiência de conhecimento de alguns profissionais, possivelmente decorrente de falhas na formação, impacta diretamente a qualidade do cuidado prestado ao paciente.

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS), operacionalizada no Brasil majoritariamente pela Estratégia Saúde da Família (ESF), é reconhecida como o eixo central para o enfrentamento da hanseníase. Sua capilaridade, o vínculo estabelecido com a comunidade e o caráter territorial de suas ações possibilitam o desenvolvimento de estratégias que vão além do tratamento da doença, abrangendo a promoção da saúde, a prevenção, o diagnóstico precoce, o acompanhamento dos casos e a vigilância de contatos (Araujo e lana 2020)

Diante desse contexto, ao observarmos que a hanseníase ainda representa um importante desafio para a saúde pública brasileira, este trabalho tem como objetivo: analisar a produção do cuidado à hanseníase na Atenção Primária à

Saúde no Brasil, sob a perspectiva integral e interdisciplinar, com base na literatura nacional e nas experiências implementadas no SUS.

2 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. Conforme Lima e Schneider (2013), a revisão integrativa consiste em um método que sintetiza evidências empíricas e/ou teóricas, visando proporcionar uma compreensão mais abrangente sobre determinado tema, contribuindo para o desenvolvimento de sua fundamentação teórica e aplicabilidade.

A busca na literatura foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre maio e junho de 2026.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, em português, e que abordassem ações de cuidado da hanseníase na atenção primaria a saúde. Foram excluídas os trabalhos publicados apenas na forma de resumo, estudos em outros idiomas, artigos publicados há mais de dez anos bem como estudos duplicados no momento da coleta.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva para melhor compreensão dos achados da pesquisa. Por se tratar de uma revisão da literatura, sem participação de seres humanos, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. As informações obtidas foram utilizadas exclusivamente para fins científicos, em conformidade com os objetivos do estudo.

3 Resultados e discussão

A Atenção Primária à Saúde (APS), ordenadora da rede e porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), é o espaço estratégico para o enfrentamento de uma variedade de doenças, conforme definido pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB): “compete à APS desenvolver ações de vigilância, prevenção, tratamento e reabilitação, garantindo longitudinalidade e integralidade do cuidado” (Brasil, 2022, p.12).

No entanto, apesar de as diretrizes definirem as atribuições da APS, na hanseníase persistem desafios que vão desde o diagnóstico tardio até o tratamento, sendo que a descontinuidade do cuidado e o estigma social comprometem a eliminação da doença e a integralidade da atenção (Gonçalves et al., 2025).

Ao incorporar a perspectiva da produção do cuidado, o manejo da hanseníase ultrapassa a lógica biomédica centrada na doença e passa a ser compreendido como um processo relacional, construído no encontro entre profissionais, usuários e território (Cayres et al., 2023). Nesse sentido, a produção do cuidado em hanseníase exige a integração de tecnologias leves (acolhimento, vínculo), leve-duras (conhecimento técnico) e duras (tratamento medicamentoso), fortalecendo práticas centradas no usuário.

O estudo de Silva e Santos (2026) é unânime ao reconhecer que a maior parte dos casos de hanseníase deve ser diagnosticada e conduzida na própria APS, sem necessidade de encaminhamento precoce para serviços especializados. Pois quando a ESF está consolidada, observa-se que o vínculo estabelecido com a comunidade facilita a busca ativa dos pacientes e reduz o tempo entre o aparecimento dos sintomas e o diagnóstico de até 60%.

Para comprovar a citação anterior, um estudo realizado no Ceará, estado de alta endemicidade, verificou-se que áreas com cobertura superior a 90% da ESF apresentaram taxa de detecção 28% maior, indicando que a transmissão

ativa foi interrompida mais cedo impedindo assim o surgimento de novos casos (Fontenele et al., 2024).

É importante ressaltar que para a correta identificação e manuseio dos casos, é necessário que haja a contribuição não apenas a equipe mínima do CSF mas também a equipe de apoio matricial, sendo a equipe multiprofissional parte fundamental da integralidade do cuidado através da articulação de diferentes saberes: “não há cuidado integral à hanseníase sem o trabalho conjunto, pois a doença afeta pele, nervos, funcionalidade e condição social” (Gonçalves et al., 2025).

Para Torres et al (2024) no desenvolvimento do cuidado, a APS deve garantir uma abordagem integral ao paciente com hanseníase, iniciando pelo diagnóstico precoce, acompanhamento clínico e administração da poliquimioterapia (PQT), associada à vigilância de contatos e ações educativas no território. Além disso a manutenção de práticas como: a busca ativa, promoção de educação em saúde e acompanhamento longitudinal são fundamentais para o controle da doença e devem ser incorporadas ao cotidiano das equipes de saúde.

Sobre a atuação da equipe multiprofissional na produção do cuidado. O enfermeiro desempenha papel estratégico na coordenação desse, podendo realizar consultas, avaliação dermatoneurológica, supervisão do tratamento e educação em saúde, por essa razão o profissional de enfermagem é tido como um dos principais responsáveis pela organização da assistência na APS. Como parte do apoio matricial o fisioterapeuta atua na prevenção de incapacidades e reabilitação funcional, contribuindo para a manutenção da autonomia e redução de sequelas, especialmente por meio de exercícios terapêuticos e orientações para autocuidado (Silva et al., 2023 ; COFEN, 2024).

Outras categorias profissionais, como a nutrição, desempenham papel relevante na promoção do estado nutricional adequado, uma vez que condições

nutricionais influenciam diretamente a resposta imunológica e podem interferir na evolução clínica da doença (Cuppari, 2021).

Já o trabalho da psicologia é fundamental no enfrentamento do estigma e das repercussões emocionais, considerando que a hanseníase ainda permanece fortemente associada a preconceitos históricos que impactam diretamente a adesão ao tratamento, a qualidade de vida dos indivíduos acometidos e principalmente os fatores psicoemocionais (WHO, 2021).

O assistente social, por sua vez, contribui na identificação de vulnerabilidades sociais, articulação com políticas públicas e garantia do acesso a direitos, sendo essencial para a continuidade do cuidado e para o fortalecimento da atenção integral ao usuário (Souza; Neves, 2023).

Assim observamos que a atuação interdisciplinar reforça que a produção do cuidado em hanseníase na APS não ocorre de forma fragmentada, mas sim a partir da construção coletiva de práticas que consideram o sujeito em sua totalidade. Conforme Bolorino et al. (2025) é necessário que ocorra uma constante qualificação das equipes e a organização dos serviços são determinantes para a efetividade das ações de saúde. Assim a atuação interprofissional permanente como um elemento essencial para melhorar os indicadores de controle da doença.

Dessa forma, observa-se que a hanseníase configura-se como uma condição que exige a consolidação de um modelo de cuidado centrado na integralidade, no vínculo e na atuação territorial. Nesse contexto, a produção do cuidado na APS deve ser compreendida como um processo dinâmico, interdisciplinar e capaz de articular ações clínicas, sociais e educativas.

4 Considerações finais

Diante das evidências identificadas neste estudo, destaca-se a necessidade de acompanhamento longitudinal das pessoas acometidas pela

hanseníase. Assim, a atuação integrada da equipe multiprofissional favorece o diagnóstico precoce, o monitoramento clínico, a prevenção de incapacidades, a reabilitação, a educação em saúde e o fortalecimento da adesão ao tratamento, favorece a participação ativa do paciente no processo terapêutico.

Como considerações finais, destaca-se que, apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à detecção precoce, ao estigma social e à organização dos serviços. O fortalecimento da Atenção Primária, aliado à qualificação das equipes multiprofissionais e à incorporação de práticas centradas no usuário, são fundamentais para o controle da hanseníase e para a redução das iniquidades em saúde.

Referências

AMARAL, V. F. Fatores relacionados ao atraso no diagnóstico da hanseníase na Atenção Primária à Saúde em um município hiperendêmico da região Nordeste do Brasil. 2023. 181 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72054. Acesso em jun. 2026.

ARAÚJO, K. M. F.; LANA, F. C. F. Relação da hanseníase com a cobertura da Estratégia Saúde da Família e condições socioeconômicas. **Ciencia y Enfermería**, Concepción, v. 26, e20, 2020. DOI: https://doi.org/10.4067/S0717-95532020000100201

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase – Número Especial 2026**. Brasília: MS, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 23 abr. 2026.

BOLORINO, N. et al. Capacitação para a equipe de saúde da atenção primária sobre a hanseníase na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. ***Caderno Pedagógico***, *22*(6), e15485. 2025. https://doi.org/10.54033/cadpedv22n6-103. Acesso jun. 2026.

CAYRES, E. M. P. et al. A fragilidade do cuidado em pacientes com hanseníase na atenção primária. **Revista Científica Multidisciplinar o Saber**, Ano III, v.3, ed. 2, set./ dez. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Cuidado de enfermagem à pessoa com hanseníase na atenção primária à saúde. 2024.

CUPPARI, Lilian (org.). **Nutrição clínica no adulto**. 4. ed. Barueri: Manole, 2021.

FONTENELE, A. M. M.; LEITE, M. A. S.; SILVA, R. A. Fatores relacionados ao abandono de tratamento da hanseníase na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 45-62, 2024.

GONÇALVES, M. A. et al. Práticas de profissionais da Atenção Primária frente à hanseníase: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Saúde da Família**, v. 26, n. 3, p. 112-125, 2025.

GUIMARÃES, A. S. A. N. et al. Estratégias de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão de escopo. **Revista FT**, Volume 29 - Edição 140/NOV 2024.

LIMA, F. C.; SCHNEIDER, D. R. Avaliação dos Centros de Atenção psicossocial: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Caminhos, On-line, "Humanidades"**, Rio do Sul, a. 4, n. 6, p. 39-64, abr./jun. 2013.

SILVA, F. F. R. et al. Atributos da atenção primária à saúde no cuidado à pessoa com hanseníase: perspectiva do enfermeiro. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, 12:e5191. 2023.

SILVA, D. V.; SANTOS, C. R. Os desafios do diagnóstico da hanseníase na Atenção Primária à Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 7, n. 6, p. 45-58, 2026.

SOUZA, K. R.; NEVES, S. Relato de experiência: diagnóstico oportuno e tratamento de hanseníase na Estratégia Saúde da Família. **In: Seminário Estadual de Hanseníase**. Belo Horizonte: SES-MG. p. 7-12. 2023.

TORRES, L. D. S. S. et al. Práticas de atenção à saúde sobre hanseníase na atenção primária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** Volume 6, Issue 5, Page 1946-1954. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Towards zero leprosy: Global Leprosy (Hansen's disease) Strategy 2021–2030. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789290228509.